

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Riqueza e diversidade funcional de mamíferos em fragmentos urbanos de florestas semi-decíduas no sudoeste do Brasil

Thiago R. Bella*, Paulo Bittencourt & Eleonore Z. F. Setz.

Resumo

A fragmentação florestal pode causar a perda de mamíferos que residem em um fragmento juntamente com os processos ecológicos em que eles participam com conseqüentes alterações na faunística, florística e ecologia dos fragmentos. Neste trabalho estudamos a diversidade funcional de mamíferos em fragmentos urbanos de mata atlântica. Utilizamos armadilhas de captura-viva, armadilhas fotográficas, armadilhas de areia para pegadas e "play-back" para medir a riqueza de mamíferos e levantamos as dietas, hábitos, e períodos de atividade de cada espécie para calcular a sua diversidade funcional. Comparamos os resultados com dois fragmentos próximos, 25 e 4000x maiores e discutimos a importância das espécies para a resiliência das matas.

Palavras-chave: *Leopardus guttulus*, roedores, primatas.

Introdução

A fragmentação florestal pode causar a perda de mamíferos que residem no fragmento. A perda de espécies de mamíferos pode levar ao desaparecimento de processos ecológicos, resultando em mudanças na composição florística e faunística, bem como na resiliência dos fragmentos. Os hábitos alimentares estão relacionados aos seus papéis ecológicos. Esses hábitos, aliados ao uso de recursos e período de atividade, compõem uma parte do papel funcional da espécie em uma comunidade. Nesse trabalho analisamos como a riqueza (S) e a diversidade funcional (DF) de mamíferos, em um conjunto de quatro fragmentos urbanos de mata atlântica em Itatiba (ITB), SP muda em relação a fragmentos maiores.

Resultados e Discussão

Para obter S de Itatiba realizamos o levantamento das espécies utilizando censo e "play-back" de primatas, armadilhas de captura viva, fotográficas e de areia para pegadas. Os S do fragmento de floresta semi-decídua de Ribeirão Cachoeira (RC; Campinas) e da floresta contínua da Serra do Japi (JP; Jundiá) foram obtidos da literatura. Os atributos funcionais dietários e comportamentais das espécies também foram obtidos da literatura. Calculamos as DF's das áreas utilizando o método proposto por Blackburn *et al.* 2005¹.

Tabela 1. Riqueza e Diversidade funcional das áreas estudadas.

Fragmento	Área (ha)	Riqueza	FD
ITB	9	17	23,1
RC	230	27	42,9
JP	35400	31	48,5

Em ITB há o predomínio de roedores (6 sp.), seguidos por primatas (4 sp.) e marsupiais (3 sp.), incluindo um pequeno felídeo, *Leopardus guttulus*. A DF total de ITB foi 54% da de RC, que possui uma área 25x maior. Apesar de JP ser quase 4000x maior que ITB, sua diversidade funcional é apenas 2,1 vezes a de ITB.

A contribuição das espécies dentro da maioria das ordens em ITB é mais semelhante entre si. Com o aumento da área e de espécies, maior FD é atingida (RC), onde novas espécies acrescentam FD e se tornam

complementares. O menor aumento da DF de JP em relação a RC ocorre devido à redundância dos papéis do maior número de espécies de JP, oferecendo maior resiliência ao ecossistema (Fig. 1).

O grupo Felidae apresenta um aumento desproporcional em sua DF com o aumento do número de espécies, sem redundância em JP apesar da grande riqueza de mamíferos. Como a área de vida² de *L. guttulus* é de 1600 ha, a sua ocorrência denota a conexão atual de ITB com outros fragmentos.

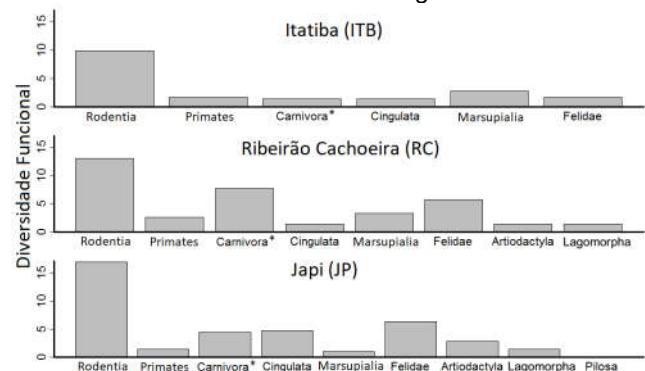


Figura 1. Diversidade funcional por grupo taxonômico (* Carnívora sem a família Felidae).

Conclusões

Os fragmentos florestais de ITB apresentam uma alta FD considerando seu pequeno tamanho, porém a falta de redundância entre as espécies os torna frágeis. Os resultados sugerem que a entrada de novas espécies em ITB com a ampliação da conexão com outras matas permitiria um grande aumento na FD e na resiliência destes fragmentos urbanos de Itatiba.

Agradecimentos

Agradecemos ao Residencial Giardino D'Itália o convite e o apoio para este projeto, bem como ao CNPq a bolsa PIBIC.

¹ Blackburn, T. M., Petchey, O. L., Cassey, P and Gaston, K. J., Functional Diversity of Mammalian Predators and Extinction in Island Birds. *Ecology* 2005, 86 (11), 2916-2923.

² Kasper, C.B., Schneider, A. and Oliveira T.G. de. Home range and density of three sympatric felids in the southern Atlantic Forest, Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 2016, 76, 228-232.